



PREPARAÇÃO E RESPOSTA À INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO BRASIL

PREPAREDNESS AND RESPONSE TO THE INTRODUCTION CHIKUNGUNYA VIRUS IN BRAZIL PREPARACIÓN Y RESPUESTA A LA INTRODUCCIÓN DEL VIRUS CHILUNGUNYA EN BRASIL

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira. Enfermeiro, Especialista em Dermatologia, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: franklinbezerra@bol.com.br

José Jailson de Almeida Júnior. Enfermeiro, Professor Doutor em Educação, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: jailsonrn@gmail.com

Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva. Farmacêutico, Professor Doutor em Engenharia Mecânica, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: dgkcs@yahoo.com.br

Rejane Millions Viana Meneses. Enfermeira, Professora Doutora em Saúde Coletiva, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rejmillions@hotmail.com

O livro << Preparação e resposta à introdução do Vírus Chikungunya no Brasil >>, 1ª edição, é uma publicação do Ministério da Saúde, através da Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, do ano de 2014, com 100 páginas, baseado no livro *preparación y respuesta ante la eventual introducción del vírus Chikungunya na las américas*. Está dividido em seis capítulos que abordam a Epidemiologia, Clínica, Laboratório, Manejo de Casos, Vigilância e Resposta aos Surto, Vigilância e Controle do Vetor.

O primeiro capítulo subdivide-se em Surto recentes e Dinâmica da transmissão, versando sobre aspectos do vírus da febre do Chikungunya (CHIKV), vetores de transmissão, reservatórios, período de incubação, suscetibilidade e imunidade.

Abordando a apresentação clínica da doença, o segundo capítulo caracteriza as fases aguda, subaguda e crônica do CHIKV, manifestações atípicas, grupos de riscos, diagnóstico diferencial, a sobreposição e a diferenciação em relação à Dengue.

O terceiro capítulo refere-se aos tipos de exames laboratoriais disponíveis e amostras exigidas, indicando os três tipos principais de testes de laboratório utilizados para diagnóstico do CHIKV: isolamento do vírus,

reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) e sorologia. Descreve a coleta, armazenamento e transportes das amostras para sorologia, isolamento e diagnóstico molecular, complementando com as orientações aos profissionais de saúde quanto à vigilância laboratorial, interpretação e comunicação dos resultados.

O quarto capítulo discorre sobre o manejo clínico do paciente com a febre do CHIKV nas fases aguda, subaguda e crônica da doença. Também orienta, quanto à capacidade assistencial e hospitalar em períodos de surto epidêmicos, quem são os usuários que devem procurar a assistência hospitalar e a realização de triagem nos pontos de contatos em níveis primário, secundário e terciário. Do mesmo modo, alerta aos profissionais quanto à transmissão por meio de componentes do sangue.

O quinto capítulo colige a vigilância e as respostas aos surtos, alertando e orientando os órgãos públicos nas fases de preparação e detecção em tempo hábil dos casos de CHIKV. Concomitantemente, orienta os profissionais a detectar, definir e notificar os casos suspeitos e confirmados, instando os órgãos públicos à vigilância, principalmente nas fronteiras.

O sexto capítulo, Vigilância e Controle do Vetor, alude que a única ferramenta

disponível para prevenir a infecção é a redução do contato homem-vetor. Descreve algumas diferenças significativas entre *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que deverão ser consideradas no desenvolvimento de vigilância e de procedimentos de controle, reduzindo o risco de CHIKV através de controle vetorial e mapeamento das áreas de alto risco, essencialmente em áreas endêmicas para Dengue.

Enfatiza as orientações quanto ao armazenamento de água em depósitos domiciliares, a prevenção na comunidade embasada em métodos desenvolvidos para o controle da dengue, adotando estratégias eficazes para reduzir a densidade de mosquitos vetores.

Adverte que, após a notificação do primeiro caso suspeito de CHIKV, a Vigilância Epidemiológica deverá fornecer informações sobre a data de início dos sintomas e o local de ocorrência do caso para o programa de Manejo Integrado de Vetores (MIV).

Conclui-se, por conseguinte, que esse manual torna-se imprescindível para que o profissional da saúde inteire-se da doença sob a dimensão epidemiológica e clínica, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de prevenção apropriadas de acordo com sua realidade, objetivando reduzir a disseminação da febre de CHIKV no País.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do Vírus Chikungunya no Brasil. Brasília [Internet]. 2014 [cited 2014 Dec 22]. 100p. Available from:

<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/setembro/09/preparacao-e-resposta-virus-chikungunya-web.pdf>.

Submissão: 26/12/2014

Aceito: 22/03/2015

Publicado: 15/04/2015

Correspondência

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira
Rua Escritor Raimundo Nonato, 38
Bairro Três a Um
CEP 59200-000 – Santa Cruz (RN), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 9(Supl. 3):7739-40, abr., 2015